

# O projeto de formação de professores da Rede Jesuíta de Educação: uma experiência em curso

Fernando Guidini<sup>1</sup>

## Resumo

Pensar sobre os processos formativos de professores exige olhares atentos sobre os sujeitos e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola de Educação Básica. Este projeto versa sobre esses tópicos, tendo como foco de estudo o programa de Formação de Professores da RJE, que responde pelo problema da significação pedagógica deste projeto para a Rede Jesuíta de Educação. Em seu objetivo, discorre sobre o projeto de Formação de Professores da RJE, sua concepção e práticas, a fim de sistematizar a significação pedagógica de uma experiência em curso no campo formativo de professores. Dialética em seu método, abordagem qualitativa e modalidade do tipo etnográfico são compreensivas quanto aos seus objetivos, utilizando-se de relatos de experiência como instrumento para coleta de dados. Os sujeitos do projeto são seus participantes. Em seu percurso, apresenta o projeto formativo de professores da RJE. Em seguida, relaciona os pressupostos do projeto ao campo formativo de professores. Por fim, sistematiza o projeto inter-relacionando prática e teoria. Procura contribuir com reflexões acerca dos processos de formação docente na educação básica, docência e gestão pedagógica em rede.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Rede Jesuíta de Educação.

## Apresentação

Desde 2014, a Rede Jesuíta de Educação (RJE) vem se estruturando a passos largos<sup>2</sup>. Após um 2015 de intenso trabalho na elaboração do Projeto Educativo Comum (PEC), a Rede visualiza ventos novos diante dos projetos e práticas de Educação Básica em seus colégios e escolas. A excelência da formação oferecida nesses espaços pedagógicos dialoga com as propostas de currículo e com as estruturas, atendendo ao clima interno e às relações com a comunidade. As dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa configuram-se como o grande tripé que embasa os conhecimentos tematizados no espaço e tempo escolar.

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil. Professor de Educação Básica.

<sup>2</sup> Constituída em 2014, a RJE reúne as unidades de Educação Básica da Companhia de Jesus no Brasil, com a missão de promover um trabalho integrado, a partir de uma mesma identidade e do sentido de corpo apostólico, com mútua responsabilidade pelos desafios comuns. A RJE foi formada para que os Colégios e Escolas Jesuítas do Brasil sejam, cada vez mais, lugares de transformação evangélica da sociedade e da cultura, por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. A Rede Jesuíta de Educação é composta por 17 unidades: 12 Colégios e 5 Escolas, que atendem em torno de 30 mil estudantes, sendo 7,1 mil bolsistas. Essas unidades contam com 4,7 mil colaboradores docentes e não-docentes.



Com a constituição da Rede emerge a demanda de formar as equipes pedagógicas, os professores e o pessoal técnico-administrativo dos colégios e escolas no horizonte dos princípios, valores e missão da Companhia de Jesus e, especificamente, no tocante à tradição educativa jesuíta. Nos últimos 20 anos, as instâncias de governo e gestão da Companhia têm sistematizado novos horizontes teórico-práticos que precisam ser (re)contextualizados, compreendidos, analisados e incorporados nos projetos e nas práticas dos Colégios e Escolas Jesuítas.

É neste horizonte que o trabalho educativo da Companhia passa a ser repensado. Um forte retorno às fontes da Espiritualidade Inaciana, com olhos fitos nos contextos socioculturais, nas teorias pedagógicas contemporâneas e nos aportes que as diferentes ciências trazem. Do ponto de vista da nomeação da identidade de um Colégio Jesuíta, documentos como Características da Educação na Companhia de Jesus (1991), Pedagogia Inaciana, Uma Proposta Prática (1993), os textos dos últimos Simpósios Internacionais (Sipei 2014) e o PEC 2016-2020 (2016) trazem novos conceitos para o dia a dia de gestores, professores e profissionais técnicos.

Assim sendo, a RJE, atenta ao movimento apresentado, objetiva investir na formação dos seus, oportunizando uma formação permanente de qualidade aos educadores das unidades. Além da formação e capacitação oferecida em nível local, apresenta duas propostas mais amplas, estabelecendo parceria acadêmica com a Universidade do Rio dos Sinos (Unisinos).

O início dos trabalhos com o Projeto de Formação de Professores data de março de 2016. Com a definição de um Grupo de Trabalho, elaborou-se o projeto em sua fundamentação e proposta curricular, assegurando ainda: (i) estudar os formatos de convênio; (ii) definir a coordenadoria dos cursos; (iii) estipular a quantidade de alunos participantes e periodicidade das turmas; (iv) discutir e definir os conteúdos a serem garantidos nas duas propostas de formação apresentadas; (v) estabelecer o cronograma de implantação dos cursos; (vi) direcionar os encaminhamentos e demandas específicas para as Unidades da RJE. Junto ao exposto, objetivou-se ainda conhecer, ouvir, trocar experiências em andamento, olhares e vieses que devessem ser contemplados em uma proposta deste gênero.

Como resultado do exposto é sistematizado o projeto de Formação de Professores da RJE, contemplando inicialmente dois programas formativos: a **Especialização em Educação Jesuíta: aprendizagem integral, sujeitos e contemporaneidade**. O curso objetiva ser uma oferta de complementação à formação acadêmica dos profissionais que compõem o quadro de colaboradores da Rede. Como conteúdo central, contempla a Educação Jesuíta, com foco sobre seus pressupostos, processo histórico e atualidade, tendo em vista a formação dos profissionais da Rede nas dimensões teórico-prática. Já o **Mestrado Profissional em Gestão Escolar**, presencial e com atividades à distância, objetiva ser uma oferta de complementação à formação acadêmica dos profissionais que compõem o quadro de colaboradores da Rede Jesuíta de Educação. A Gestão Educacional considera como conteúdos centrais os processos de conhecimento, os fundamentos, os planejamentos e as práticas de gestão escolar.

## Justificativa

Para Marcelo Garcia (1999), a formação de professores, compreendida como disciplina, possui uma estrutura conceitual que, embora interdependente da teoria do ensino, do currículo e da escola, apresenta características específicas que a distinguem de outras do arco didático. Para ele, a formação de professores como matriz curricular possui um objeto de estudo singular, diversidade de estratégias, metodologias e modelos (1999, p. 25). Trata-se de uma área do conhecimento e investigação, envolvendo um ou mais sujeitos, frente à qual se objetiva uma aquisição, um aperfeiçoamento ou um enriquecimento da competência profissional dos docentes implicados nas tarefas de formação. É certo que a formação de professores expressa determinados paradigmas de conhecimentos, os quais traduzem ou resultam em concepções e pressupostos orientadores de práxis.



Veiga (2009) apresenta em sua obra a tese de que os processos formativos docentes são convidados a inserirem em seus currículos temáticas como: a formação de professores, continuidade e descontinuidade das experiências docentes, problemática e realidade da escola de educação básica, situações específicas de aprendizagem e apoio à criança em formação, atentando-se para os processos do conhecer.

O embasamento epistemológico brevemente apresentado aprofunda o status formativo de professores em sua justificativa teórica como área do conhecimento. Se o movimento do conceito versou sobre os processos iniciais formativos de professores, uma nova relação é agora estabelecida: os possíveis e necessários diálogos entre a formação inicial de professores e a escola de educação básica. Para tanto, em um primeiro momento a reflexão se apoiará em Marcelo Garcia (2012). Não somente no Brasil, mas em outros países, é possível constatar a existência de uma insatisfação com a qualidade da formação inicial dos futuros docentes. A maioria das críticas se refere à organização burocrática ainda existente nos cursos de formação, às divisões entre teoria e prática, à fragmentação do conhecimento sistematizado junto aos alunos e à quase inexistente vinculação com a escola.<sup>3</sup> Desse pressuposto crítico, o autor reforça o elemento de que a formação inicial do professor é o primeiro ponto de acesso ao desenvolvimento profissional contínuo, com diálogo entre universidade e escola. Não uma prática pautada na mera transmissão, mas uma prática profissional comprometida com a ideia de que todos os envolvidos nos processos de ensino são trabalhadores do conhecimento.

A proposição defendida por Marcelo Garcia (2012) ao aprofundar a discussão sobre os processos formativos de professores e o trabalho com a docência demonstra uma preocupação com a formação de professores embasada no chão da cultura escolar. Conforme explana Cunha (1995), “saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las à nossa realidade e ainda criar coisas novas de acordo com nossos interesses e recursos” (p. 128). A aplicação nem sempre é expressão de práticas e experiências vivenciadas pelo professor no espaço da escola de educação básica. De acordo com Martins (2008), “aquilo que é vivenciado e analisado provoca mudanças mais profundas do que aquilo que é apenas ouvido, no plano do discurso. No fazer, gera-se o saber” (2008, p. 24).

Ao falar sobre formação de professores e práticas pedagógicas situadas, retorna-se às ideias de Marx (1996), mais especificamente sobre o conceito de alienação. Sendo um dos primeiros teóricos críticos do mundo do trabalho e da sociedade capitalista nascente, Marx discute, em seus escritos, a relação homem-trabalho, apontando referenciais de análise que permitem tecer críticas ao pensar a educação e a formação de professores. Para Santos (2005), a educação e a escola, no atual contexto capitalista, são fundamentos para o desenvolvimento e manutenção do sistema, pois o desenvolvimento econômico depende do componente intelectual do trabalho. A escola e a educação vinculam-se aos impositivos do mercado de trabalho, produzindo e reproduzindo forças de trabalho. É no espaço da escola que se situam interesses e contradições característicos da contemporaneidade.

Nesse contexto argumentativo, resgata-se Nóvoa (2009, p. 6), ao afirmar que é preciso trazer a formação de professores para dentro da profissão. Dialogando com o mesmo autor, apresenta-se aqui as cinco propostas por ele discutidas. São ideias apresentadas em caráter conclusivo nesse referencial teórico, inter-relacionando referenciais de conhecimento e formação de professores, objetivando processos formativos significativos e contextualizados: (i) a primeira proposta se relaciona à prática; (ii). a profissão docente cabe à segunda proposta; (iii) a terceira proposta se refere à pessoa do professor; (iv) a partilha – para o autor, a formação de professores deve valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão, reforçando a importância dos projetos educativos da escola (Idem, 2009, pp. 16-17) –; e (v) a quinta proposta se refere à dimensão do público e as relações com o contexto sócio-histórico.

3 Para aprofundar as discussões ver VAN ZANTEN, A. *Dicionário de Educação*. Petrópolis, Vozes, 2011, pp. 425-429.



## Método

O método utilizado neste projeto abrange as relações entre sujeito e objeto, não os fechando em categorias estanques, mas posicionando-os como elementos no processo de constituição do conhecimento. Defende-se ser um projeto de fundamentação dialética pelo caráter sócio-histórico da realidade social, colocando o ser humano em lugar de destaque como agente transformador e criador de contextos. A abordagem é qualitativa, ou seja, para além da quantificação, tem o intuito de cuidar com os elementos humanos e sociais, contextualizados e em constante relação, além de ter um olhar sistêmico e dialógico frente às dimensões da realidade pesquisada.

Em sua modalidade, trata-se de um projeto do tipo etnográfico. Essa modalidade foi adotada por debater, com profundidade, uma realidade educacional, atendendo aos princípios da etnografia: a relativização, o estranhamento e a observação participante, além da metodologia em suas situações de campo, sendo a descrição uma das suas características indissociáveis (ANDRÉ, 2008, p. 25).

De igual modo, em sua metodologia, entende-se que para chegar à dimensão eidética desse objeto de estudo faz-se necessário a compreensão teórico-prática da organização e exposição dos fatos. Tendo por base a problemática deste projeto, assume-se como ponto de partida as relações empíricas estabelecidas a partir da prática pedagógica dos professores da educação básica, na busca por explicação e compreensão dos seus determinantes e sua posterior relação, aos processos formativos docentes. Assim, neste estudo não compete espaço à prática teórica, pois, pela leitura e releitura da prática, uma vez compreendida a partir dos seus aspectos específicos (CASTORIADIS, 1985) e ao mesmo tempo como totalidade (categoria), objetiva-se atender aos processos formativos como expressão de uma inter-relação entre o sujeito e o meio a que se faz parte. Disso resulta o eixo epistemológico que sustenta este projeto, dialogando com a metodologia aqui apresentada, compreendendo a teoria como expressão desta prática, dialética estabelecida entre as relações sujeito-meio. De acordo com Bernardo, “a atividade científica depende sempre da prática em que se gera o processo de conhecimento” (2009, p. 395). Trata-se do marxismo heterodoxo, crítico às relações, instituições e poder, mas, ao mesmo tempo, imerso na leitura, análise, descrição, explicação e compreensão das relações de produção. Por sua vez, Martins elucida que o marxismo heterodoxo “concebe a transformação social como processo constituído historicamente na e através das lutas dos trabalhadores” (1996, p. 87).

## Práticas e suas considerações

Da justificativa, da concepção de método, da prática metodológica, abordagem e modalidade decorrem o eixo epistemológico o qual sustenta o projeto de Formação de Professores da RJE em seus programas em andamento.

Atualmente, os dois programas contam com a participação de aproximadamente 200 (duzentos) profissionais da educação pertencentes à RJE. Em sua totalidade, são professores, orientadores, gestores, profissionais administrativos.

A parceria estabelecida entre a RJE e a Unisinos fundamenta-se sobre o projeto exposto, reforçando o lugar da escola de educação básica diante do contexto formativo de professores, bem como o acento sobre práticas curriculares e de conteúdos pertinentes à RJE.

Em nível de Rede, os programas apontam para a adesão desses profissionais, formando quadros colaborativos com qualificação diante dos desafios da missão, com excelência e valorização dos sujeitos e suas práticas. A Rede reforça a necessidade de que pesquisas e projetos de conclusão de cursos estejam vinculados às práticas locais, não se distanciando da realidade. Ainda há a possibilidade de atualização de dimensões da proposta pedagógica jesuítica tendo por base a inspiração dos atuais documentos e referenciais educativos da Companhia de Jesus, em abertura e diálogo com a pesquisa e as macropolíticas de estado no campo da educação.



Em nível epistêmico, destaca-se o pressuposto da autonomia. Os profissionais envolvidos nos programas aprofundam a constituição da identidade pessoal no contexto das relações sociais, do distanciamento crítico frente às situações da escola, da consciência da parcialidade da própria compreensão, do autoconhecimento contínuo. Ainda, uma autonomia como um processo dinâmico de definição e constituição desse professor como pessoa e como pesquisador, constituição essa que acontece no seio da própria realidade profissional, no encontro com outras pessoas, junto ao compromisso de influir em seu processo de formação pessoal, definindo ou contrastando com outras pessoas e outros setores o que essa formação deva ser (CONTRERAS, 2002, p. 214).

Das considerações expostas nos parágrafos anteriores, apontam-se como contribuições desse projeto traços contemporâneos da tradição educativa jesuíta, os quais necessitam estabelecer relações com as novas abordagens epistemológicas ou propostas de estudos desenvolvidos em nível de formação de professores. São eles: (i) formação integral de homens e mulheres a serviço da fé, da promoção da justiça, do diálogo com os outros e do cuidado com o meio ambiente; (ii) formação humanista como um processo educativo integrador, no qual o estudante de um colégio jesuíta se torna pessoa consciente (capaz de distinguir, discernir e de colocar-se a serviço do bem comum), competente (capaz de criar, entender e usar o conhecimento e habilidade para mover-se no entorno e transformá-lo), compassivo (pré-requisito para a ação, capaz de reconhecer a dignidade humana que vem do ser criado por Deus, levando-o à solidariedade) e comprometido (capaz de atuar pela justiça e cuidado com o meio ambiente); (iii) foco sobre o estudante e no processo das aprendizagens; (iv) gestão pedagógica e curricular estratégicas, articuladas com estrutura e recursos, clima escolar, família e comunidade local, compreendendo as Unidades de Escolarização Básica como centros de aprendizagem. Considera-se resultar dessas provocações o conceito de aprendizagem integral, isto é, uma aprendizagem processual e sistêmica que integra aprendizagens cognitivas, socioemocionais e espirituais-religiosas.

Finalmente, e dialogando com Martins (1997), a RJE em seu projeto de Formação de Professores discute e problematiza a necessidade de ultrapassar os modelos de análise de causalidade simples, adentrando na complexidade causal das relações estabelecidas em nível social e formativo de professores. Os pragmatismos extremos, o conhecimento pedagógico alheio à realidade, a teoria como guia da prática, a defesa ontológica do conhecimento prévio em educação, entre outros, tendem a não adentrar na complexidade do real, na ideologia reinante, nas formas de ação e exploração. Como resultado dessa análise, referenciais e programas formativos de professores da educação básica tendem a não observar os campos de determinação da própria ação, da ação em processo e da consciência dessa ação.

Conclui-se que tanto o curso de Especialização em Educação Jesuíta como o Mestrado Profissional em Gestão Escolar configuram-se como programas e respostas da RJE diante das atuais demandas apresentadas, cujo horizonte amplo considera o exercício da missão educativa proposta aos Colégios e Escolas da Companhia de Jesus no Brasil. Responder com qualidade, inovação, conhecimento e vanguarda, formando quadros docentes desde uma perspectiva de Rede, impõe-se como desafio. O projeto apresentado sinaliza a possibilidade de materialização desse desafio em nível de processos que gerem experiências educacionais capazes de formar e transformar identidade e modo de proceder inicianos em educação.

## Referências

- ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 3. ed., 2008.
- BERNARDO, João. **Economia dos conflitos sociais**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A experiência do movimento operário**. São Paulo: Brasiliense, 1985.





- COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1991.
- COMPANHIA DE JESUS. **Pedagogia Inaciana: uma proposta prática**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1993.
- CONTRERAS, José. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CUNHA, Maria. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1995.
- INTERNATIONAL SEMINAR ON IGNATIAN PEDAGOGY AND SPIRITUALITY**. Disponível em: <<http://www.sipei.org/home/>>. Acesso em: 16 jun. 2017.
- MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- MARTINS, P. L. O. A relação conteúdo-forma: expressão das contradições da prática pedagógica na escola capitalista. In: VEIGA, Il. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Didática teórica, didática prática – para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Didática**. Curitiba: Ibepe, 2008.
- MARX, Karl. **O capital**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
- NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Projeto Educativo Comum**. São Paulo: Loyola, 2016.
- REMOLINA, Álvaro. O futuro da tradição educativa jesuítica. In: **Sobre a Tradição Educativa e a Espiritualidade Jesuíticas**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.
- SANTOS, Oder J. **Fundamentos sociológicos da educação**. Dissertação (Pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2005.
- VAILLANT, Denise; MARCELO GARCÍA, Carlos. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012.
- VAN ZANTEN, Agnès. **Dicionário de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- VEIGA, Ilma. P. A. **A Aventura de Formar Professores**. Campinas: Papirus, 2009.

